

Resenha

SOARES, Magda. Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.

Jefferson Mainardes*

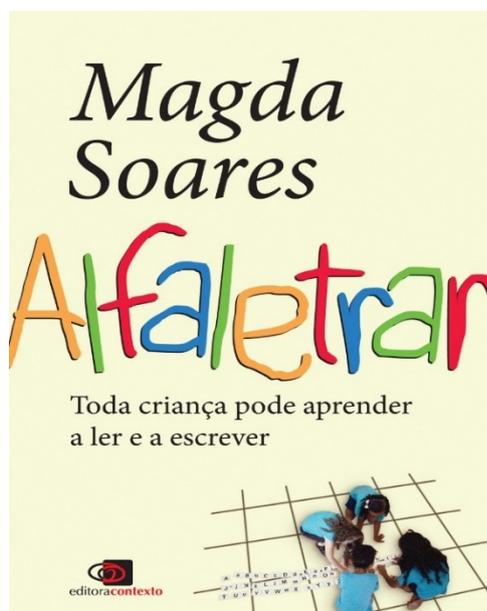
 <https://orcid.org/0000-0003-0401-8112>

Magna do Carmo Silva**

 <https://orcid.org/0000-0003-2810-3151>

Simone Regina Manosso Cartaxo***

 <https://orcid.org/0000-0002-8670-6324>



Magda Becker Soares, professora emérita da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e fundadora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), é uma das principais referências da área da Alfabetização no Brasil.

Em 2016, Magda Soares publicou o livro *Alfabetização: a questão dos métodos*, o qual recebeu o Prêmio Jabuti de 2017, na categoria “Educação e Pedagogia”. Trata-se de um livro de natureza teórica, que aborda aspectos linguísticos do processo de alfabetização, a partir de novas perspectivas e de evidências científicas revisadas. Ao integrar as “muitas facetas” da

* Professor da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: <jefferson.m@uol.com.br>.

** Professora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: <magna_csc@yahoo.com.br>.

*** Professora da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). E-mail: <simonemcartaxo@hotmail.com>.

alfabetização¹, a autora propõe, em lugar de método de alfabetização, a **alfabetização com método**.

Agora, em 2020, Magda Soares brinda-nos com o livro *Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. O livro reitera a necessidade de democratizar o acesso e a qualidade do ensino público, visando garantir, a todas as crianças, a apropriação da leitura e da escrita. A obra baseia-se fortemente na experiência da autora no Projeto Alfalettrar, que vem sendo desenvolvido na cidade mineira de Lagoa Santa, desde 2007. O lema do Projeto é: “Ler e escrever, um direito de toda criança”:

Vamos garantir, a todas as crianças da rede pública de ensino de Lagoa Santa, o direito de aprender a ler e escrever, dando-lhes condições não só de prosseguirem com sucesso na escolarização, mas, sobretudo, de se apropriarem de competências indispensáveis para a plena inserção na vida social e profissional: competências de leitura e produção textual. (LAGOA SANTA, 2015, p. 1).

Nessa Rede Municipal, foi criado o Núcleo de Alfabetização e Letramento, responsável pelo desenvolvimento do Projeto Alfalettrar. Trata-se de um Projeto amplo que, em linhas gerais, estrutura-se em torno das “Metas em progressão”, da Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental; de estratégias consolidadas de “desenvolvimento profissional” das professoras (na perspectiva da “formação de rede”); da realização de diagnósticos da aprendizagem dos alunos (três vezes durante o ano letivo); da realização de exposições de materiais didáticos criados pelas professoras e pelos alunos: o Alfalendo (anos pares) e Paralfalettrar (anos ímpares)².

A repercussão desse projeto impulsionou um conjunto significativo de pesquisas, conforme sintetizaram Monteiro e Maciel (2018), e a publicação de entrevistas. Além de entrevistas e artigos³, há diversas informações no *site* <http://www.alfalettrar.org.br>, diversos vídeos no Canal “Alfalettrar Cenpec” e *lives* realizadas nos últimos meses.

Embora o Projeto Alfalettrar envolva todas as escolas de Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental, o livro *Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever* refere-se ao processo de alfabetização e de letramento da Educação Infantil ao 3º ano do Ensino Fundamental. A autora explica que o processo de alfabetização, nas escolas de Lagoa Santa, inicia-se na Educação Infantil. Assim, a maioria das crianças chega ao Ensino Fundamental na hipótese de escrita silábico-alfabética ou alfabética, e muitas se tornam rapidamente capazes de ler e de escrever com autonomia.

O livro, estruturado em uma perspectiva dialógica, é composto por seis capítulos, sendo que cada um é dividido em três unidades. Ao longo do livro, a autora propõe uma interlocução com o leitor, com algumas estratégias, em formato de quadros: “Pare e pense”, “Para saber mais”,

¹ No artigo *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*, Magda Soares (2004) discute a relação entre os conceitos de alfabetização e letramento, bem como dos neologismos “desinvenção” e “reinvenção” da alfabetização. A reflexão aponta para a necessidade de práticas sistemáticas de alfabetização.

² Até 2014, havia duas exposições por ano: Paralfalettrar, no 1º semestre, e Alfalendo, no 2º semestre. A partir de 2015, a rede passou a ter apenas uma exposição por ano, sempre em setembro. Nos anos pares, acontece o Alfalendo, e, nos anos ímpares, o Paralfalettrar. O Alfalendo é a exposição dos materiais construídos a partir do trabalho com a literatura infantil. O Paralfalettrar é a exposição dos materiais didáticos, jogos, construídos para o processo de alfabetização e letramento. É importante destacar que todas as escolas de Lagoa Santa possuem biblioteca estruturada e com acervo muito rico e variado. Agradecemos à Professora Janair Cândida Cassiano pelas informações. O artigo de Janair Cassiano e Eliana Araújo (2018), além de apresentar o Projeto Alfalettrar, possui fotos das exposições e imagens dos resultados do diagnóstico e acompanhamento dos alunos das escolas de Lagoa Santa.

³ Ver, por exemplo: Cassiano e Araújo (2018), Monteiro e Maciel (2018), Moraes (2018), Silva e Oliveira (2018), Silva (2018) e Soares (2012, 2014).

“Na sala de aula” e “Na internet”⁴. Na seção PARE E PENSE, a autora coloca questões, problemas e reflexões para os leitores. As respostas podem ser confrontadas ao final do livro. Na seção PARA SABER MAIS, a autora traz informações complementares sobre conceitos, indicação de *sites*, exemplos, etc. Na seção NA SALA DE AULA, a autora convida o leitor a refletir sobre práticas que o/a professor/a ou futuro/a professor/a poderia desenvolver com os alunos. Na seção NA INTERNET, indica *sites* e obras. O leitor é desafiado a buscar mais informações, a refletir, a experimentar, **tirar suas próprias conclusões**. Consideramos que esse é um diferencial importante do livro. Com tais características, podemos dizer que o livro de Magda não é um livro para ser apenas lido; é um livro para ser **estudado** e consultado no exercício da docência na alfabetização! Ele é um convite à reflexão e a novas buscas, a partir de conceitos significativos da alfabetização, tendo como suporte a observação, o planejamento, a sistematização da prática e o redimensionamento das ações de ensino e de acompanhamento das aprendizagens das crianças.

Durante a pandemia e o surgimento de várias atividades virtuais, Magda participou de diversas *lives*. Na *live* realizada pelo CEALE, no dia 8 de setembro de 2020⁵, ela foi indagada se o livro não poderia sugerir que se trata de um “método” de alfabetização. Magda respondeu que se trata, na realidade, de uma **ação pedagógica bem estruturada** que tem sido realizada pelas professoras, a partir do envolvimento em um projeto de rede, comprometido com o **desenvolvimento profissional** das participantes, que visa a construção coletiva e o processo formativo dialógico. Essa questão é abordada no livro:

É fundamental esclarecer que o que se propõe neste livro **não é** um “método”, mas uma orientação para **ensinar com método**, fundamentando-se em uma concepção de aprendizagem da língua escrita que articula contribuições de várias ciências: da psicogênese da escrita, da psicologia do desenvolvimento cognitivo e linguístico, da psicologia cognitiva da leitura e das ciências linguísticas que estudam a escrita, sobretudo a Fonética e a Fonologia. Todas essas ciências contribuem com “evidências científicas” para a compreensão do processo de alfabetização e, em decorrência disso, para o ensino. (SOARES, 2020, p. 112).

Acreditamos que, da forma como o livro foi escrito, fica claro que se trata de uma tentativa de esmiuçar o que é alfabetizar com método. As explicações e os exemplos de escrita das crianças, de práticas e de diálogos das professoras, indicam como as crianças podem apropriar-se do princípio alfabético e da norma ortográfica, assim como as implicações para o professor pensar e organizar a sua prática alfabetizadora.

No primeiro Capítulo, a autora explicita os conceitos de Alfabetização e Letramento. Ela destaca que a alfabetização **não é** a aprendizagem de um código, mas a aprendizagem de um **sistema de representação**, em que signos (grafemas) representam, não codificam, os sons da fala (os fonemas). Para explicar o processo de aprendizagem da língua escrita, a autora lança mão da metáfora das camadas: a) aprender o sistema de escrita alfabético (Alfabetização); b) ler e escrever textos: usos da escrita (Letramento); e c) contextos culturais e sociais de uso da escrita (Letramento). Cada aprendizagem diferencia-se das demais por processos próprios, mas interdependentes. Cada aprendizagem depende das demais, como a aprendizagem do sistema de escrita para que se possa ler e escrever, usando a escrita nas situações culturais e sociais em que a escrita está presente. A autora explica que, na sala de aula, o foco pode estar em uma camada (por exemplo, aprendizagem do sistema de escrita alfabético), mas as outras duas estão sempre

⁴ “Pare e pense”: com 26 quadros; “Para saber mais”: com oito quadros; “Na sala de aula”: 12 quadros; e “Na internet”: quatro quadros.

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=devkCGKPF08>. Acesso em: 14 set. 2020.

presentes: alfabetizar e letrar – **Alfalettrar**. Alfalettrar, nesse caso, é um verbo criado para representar a integração possível entre alfabetização e letramento.

Os Capítulos 2, 3 e 4 focalizam o processo de alfabetização, sempre no contexto do letramento, sobretudo a partir das atividades de escrita (mas sempre com a presença da leitura). O Capítulo 2 apresenta uma síntese sobre o sistema de escrita alfabética, objeto do processo de alfabetização. Trata do desenvolvimento e da aprendizagem do sistema de escrita alfabética e as primeiras escritas da criança. Magda convida o leitor a refletir sobre atividades que desenvolvam a consciência fonológica, reconhecimento de letras.

No Capítulo 3, a autora conceitua consciência fonológica e suas dimensões, explica o despertar da consciência fonológica e a representação por letras (escrita silábica sem valor sonoro e escrita silábica com valor sonoro. Exemplifica, com uma parlenda, como poderia ser trabalhada a consciência fonológica (rimas e correspondência rimas-letras) e convida o leitor a compreender o conceito de escrita a partir do exemplo de escrita de crianças. Na Unidade 3, a pesquisadora argumenta que o **texto é o eixo central** das atividades de letramento e da aprendizagem do sistema de escrita alfabética. Para o planejamento de uma sequência didática ou unidade didática, ela destaca que o professor precisa escolher um texto que desperte o interesse das crianças e esteja compatível com o nível linguístico e cognitivo delas.

No Capítulo 4, Magda Soares discute o desenvolvimento da consciência fonêmica e o avanço na compreensão do funcionamento do sistema de escrita alfabética. A autora apresenta propostas de sistematização da aprendizagem das relações fonemas-letras: jogo “Onde moram os fonemas”, “Jogo das casinhas”, autoditado, atividades que levam as crianças a diferenciar a escrita de palavras que começam com o mesmo fonema, etc.

Enquanto os Capítulos 2, 3 e 4 abordam o processo de alfabetização, o Capítulo 5 trata da leitura e da escrita na apropriação do sistema de escrita alfabético (Unidade 1). As unidades 2 e 3 destacam o letramento: o desenvolvimento dos usos do sistema alfabético para ler e interpretar textos, no ciclo de alfabetização e letramento (até o 3º ano do Ensino Fundamental). A autora explica que “[...] vencida a fase da apropriação do sistema alfabético e das normas ortográficas básicas, a leitura é que se torna mais fácil que a escrita” (SOARES, 2020, p. 196). A autora apresenta os gêneros preferenciais para leitura no ciclo de alfabetização e letramento e critérios para a escolha de textos. Ela explica que os textos devem e podem propor desafios para as crianças, oportunidades para desenvolverem habilidades de compreensão e de interpretação e ampliação de conhecimentos e de experiências. A leitura envolve preparação e pode ser independente ou mediada. A unidade 3 trata especificamente da produção de textos.

Por fim, o Capítulo 6 trata do planejamento no processo de alfabetização. A organização do planejamento requer compreensão de todo o processo de ensino, o estabelecimento do objetivo de aprendizagem e a possibilidade de acompanhamento do desenvolvimento da criança por meio de uma **ação pedagógica bem estruturada**, com possibilidade de ressignificação e de replanejamento das ações desenvolvidas. Nesse capítulo, a autora apresenta como estão organizadas as metas em progressão da Educação Infantil ao 3º ano do Ensino Fundamental e explica os princípios de continuidade e de integração. A unidade 3 é de especial relevância, pois Magda apresenta os procedimentos que são empregados para acompanhar a aprendizagem dos alunos: os diagnósticos. No Alfalettrar, o processo envolve as metas em progressão, o ensino com método (ensino-aprendizagem) e os instrumentos diagnósticos permanentes e periódicos. O resultados dos diagnósticos periódicos, realizados três vezes ao ano, são organizados em quadros (planilhas) que subsidiam as intervenções necessárias.

É importante destacar que, ao propor a alfabetização com método, a autora destaca a importância do planejamento, da mediação e do ensino direto, explícito. Tais questões foram mais extensivamente exploradas no livro de 2016. Em *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*, Magda destaca o papel da mediação pedagógica e os aspectos que necessitam de ensino explícito (por exemplo, os padrões silábicos complexos, norma ortográfica). A autora propõe também alguns exemplos de agrupamentos produtivos para atividades em pequenos grupos, sem deixar de destacar que “[...] crianças em fases muito distantes da maioria de seus colegas demandam atendimento individual” (SOARES, 2016, p. 116).

Reafirmamos, portanto, que o livro de Magda Soares é para ser estudado e, principalmente, consultado, por ser um livro teórico-prático do início ao fim. Sua leitura é indicada para professores/as alfabetizadores/as, para professores/as-formadores/as, para alunos/as de Pedagogia e de outros Cursos de formação de professores/as, principalmente por problematizar sobre como o/a professor/a pode organizar os processos de ensino e de aprendizagem na alfabetização.

Não se trata de um livro com conceitos hipotéticos ou uma visão idealizada do que ocorre nas escolas. Todas as discussões, propostas e exemplos baseiam-se no Projeto Alfaletrar. Dois dos autores desta resenha (Magna e Jefferson) já tiveram oportunidades de participar das exposições Paralfaletrar e Alfalendo, bem como visitar escolas da Rede Municipal de Lagoa Santa. Pudemos ver, *in loco*, o trabalho das professoras em sala de aula, diálogo de Magda com as crianças e com as professoras, as atividades sendo desenvolvidas pelas crianças. Tivemos a oportunidade de participar da reunião do Núcleo de Alfabetização e Letramento, com representantes de Secretarias Municipais de Educação, com a presença de Magda⁶. Trata-se de um trabalho primoroso, extremamente comprometido e com resultados muito positivos. Assim, como se trata de uma experiência muito rica, o livro de Magda pode ser comparado a uma *sinfonia inacabada*. Todos aqueles que conheceram a experiência do Alfaletrar, aqueles que ainda conhecerão e os leitores deste livro ficarão, certamente, com desejo de saber mais. Em especial, destacamos três temas que persistem:

- O trabalho com a Língua Portuguesa no Ciclo de Consolidação de Alfabetização e Letramento (4º e 5º anos).
- A escolarização da literatura infantil no Ciclo da Alfabetização e Letramento (mencionada pela Professora Francisca Maciel, na *live* do dia 8 de setembro de 2020 – CEALE em debate).
- A experiência do desenvolvimento profissional e da “formação de rede” no contexto do Projeto Alfaletrar.

Finalmente, não poderíamos deixar de registrar a nobreza do trabalho da Professora Magda Soares, pelo esforço que tem realizado ao longo dos anos, como professora, pesquisadora e líder de um projeto que teve início em uma cidade mineira e que de lá alcançou todo o país. Além disso, ela subsidiou a escrita de obras que, decerto, permanecerão na história da alfabetização no Brasil. Não poderíamos deixar de registrar também o papel dos/as gestores/as educacionais, gestores/as escolares, professores/as e demais profissionais que atuam nas escolas de Lagoa Santa no desenvolvimento do Alfaletrar, que dá sustentação ao livro.

⁶ Além da reunião com Secretarias de Educação e universidades, realizada durante as exposições, o Núcleo de Alfabetização e Letramento recebe a visita de equipes de Secretarias Municipais de Educação de diferentes estados (Minas Gerais, Rio de Janeiro, Pernambuco, Paraná, Santa Catarina).

Referências

CASSIANO, J.; ARAÚJO, E. P. O Projeto Alfaletrar na Rede Municipal de Lagoa Santa – MG: elementos centrais. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 13, n. 3, p. 838-856, set./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.13i3.0012>

LAGOA SANTA. Secretaria de Educação. **Projeto Alfaletrar**. 4. ed. Lagoa Santa: Secretaria de Educação, 2015.

MONTEIRO, S. M.; MACIEL, F. I. P. Formação docente, avaliação e prática pedagógica - questões debatidas em pesquisas acadêmicas produzidas no âmbito do Projeto Alfaletrar. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 13, n. 3, p. 878-893, set./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.13i3.0014>

MORAIS, A. G. A republicana proposta curricular de Língua Portuguesa que Magda Soares vem construindo com os educadores de Lagoa Santa – MG: coerência e inovação. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 13, n. 3, p. 857-877, set./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.13i3.0013>

SILVA, M. do C. Novas perspectivas para o processo de alfabetização: reflexões a partir das contribuições recentes de Magda Soares e do Projeto Alfaletrar. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 13, n. 3, p. 894-927, set./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.13i3.0015>

SILVA, M. C.; OLIVEIRA, R. A. J. Dialogando com Magda Soares sobre alfabetização, práticas pedagógicas e formação de rede. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 13, n. 3, p. 928-940, set./dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.13i3.0016>

SOARES, M. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, M. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, M. Formação de rede: uma alternativa de desenvolvimento profissional de alfabetizadores/as. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 146-173, dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.18676/2237-998322014294>

SOARES, M. B. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, 2004. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782004000100002>

SOARES, M. “Não existe um currículo no Brasil” – Entrevista concedida a Sara Mourão Monteiro e Maria Zélia Versiani Machado. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 18, n. 107, p. 5-13, set./out. 2012.

Publicado online em 21/09/2020